



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Da Média De Permanência Pediátrica Por Internação De Diabetes Mellitus Entre 2010 E 2019

**Autores:** ARTHUR GUIMARÃES DE FREITAS (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), JOÃO CLÁUDIO SILVA FONTES CORREIA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), GUSTAVO VILAS BOAS (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA)

**Resumo:** Introdução No Brasil 12 milhões de pessoas sofrem com a Diabetes Mellitus. Infelizmente, essa condição, muitas vezes crônica, afeta a população pediátrica. Assim, faz-se relevante analisar a média dos dias de permanência nos hospitais por essa doença na população pediátrica, tanto por se mostrar um indicador para os gestores/gerentes da saúde, quanto para analisar a eficiência do tratamento da diabetes nas variáveis utilizadas. Objetivo Analisar a média de permanência por internação de pessoas com 0-19 anos, devido a Diabetes Mellitus, entre janeiro de 2010 e dezembro de 2019. Métodos Trata-se um estudo transversal, de caráter descritivo, com base em dados secundários Sistema de informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis utilizadas englobam faixa etária, sexo, raça e as regiões do Brasil. Resultados Foram analisados 85.021 internações durante o período estudado. Dessas internações a faixa etária de 0-1 ano permaneceu em média 6,83 dias, de 1 a 4 anos 7,04 dias, 5-9 anos 6,37 dias, 10-14 anos 5,59 dias, 15-19 anos 5,35. No que tange a região, a região Norte manteve uma média de 6,29 dias, Nordeste 6,08 dias, Sudeste 6,64 dias, Sul 5,3 dias, Centro-Oeste 5,63 dias. Já na raça, foi tido 5,17 dias com a população branca, 5,98 com a população negra, 6,03 com a população parda, 5,25 dias com a população amarela, 5,96 dias com a população indígena. No sexo, o sexo masculino manteve uma permanência de 6,5 dias e o feminino 5,8 dias. Conclusão A partir dos resultados, nota-se que crianças de 0-4 anos possuem um maior tempo de internação. Ademais, a região Sudeste obteve as maiores médias de internações enquanto a região Sul e Centro-Oeste obtiveram as menores. Com a variável raça, foi tido a maior taxa com a população parda e a menor com a população branca. Por fim, com o sexo houve uma variação de 0,7 dias de internação entre os gêneros. Nesse sentido, a partir desses dados, é possível que o Sistema Único de Saúde distribua e organize melhor os leitos de internação, assim como deve compreender as variações entre as médias de internação e empenhar-se para diminuir o tempo de internação da população por Diabetes Mellitus.